

O USO DO START BACK TOOL EM USUÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA COM DOR LOMBAR CRÔNICA

Pereira J.O.¹, Nunes A.C.L.², Cacau C.S.N.¹, Fernandes D.S.¹, Santos A.E.¹, Moraleida F.R.J.²

¹ Discente do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil; ² Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil
e-mail: oliveirajessilane1@gmail.com

INTRODUÇÃO

A dor lombar é a condição de saúde mais incapacitante no Brasil. Estudos internacionais vêm sugerindo o uso de tratamento estratificado segundo os diferentes níveis de risco de prognóstico de recuperação do quadro de dor, em indivíduos com dor lombar na atenção primária [1]. Embora o questionário STarT Back Screening Tool (SBST) seja um instrumento promissor para o uso em contextos de saúde pública no Brasil [2], não se sabe a respeito de seu uso em pessoas com dor lombar crônica (DLC). Assim, o objetivo do estudo foi identificar o perfil de incapacidade e dor segundo estratificação de grupos do SBST, e avaliar a associação a curto prazo entre a pontuação total do SBST e incapacidade e dor em usuários da atenção primária com DLC.

METODOLOGIA

Participaram do estudo 153 usuários da atenção primária com queixa principal de DLC (Ética=1615719/2016). Foi avaliado o perfil de risco de mau prognóstico com o SBST (0-9) e seus subgrupos de baixo, médio e alto risco para não recuperação; incapacidade relacionada a dor lombar (Roland Morris-Br - 0-24), e intensidade de dor (Escala Numérica de Dor - 0-10). A Análise de Variância One Way - ANOVA foi usada para comparar níveis de dor e incapacidade entre os grupos de usuários segundo o SBST. A associação entre os questionários foi verificada pela correlação de Spearman, considerando $\alpha=0,05$ (SPSS 20.0).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os usuários, com idade de 48,04 ($\pm 16,2$) anos, foram agrupados segundo os subgrupos do SBST: baixo (21,5 %), médio (39,8%) e alto (38,5%) risco de não recuperação. A incapacidade se comportou de modo distinto entre os grupos de baixo e médio risco (média de diferença=-7,006, IC 95% -9,62/-4,40), baixo e alto (média de diferença=-9,354, IC 95% -11,98/-6,73) e médio e alto riscos (média de diferença=-2,348, IC 95% -4,55/-0,14). A diferença entre grupos para intensidade de dor foi significativa entre grupos de baixo e alto risco (média de diferença=-2,122, IC 95% 3,40/ 0,84).

A pontuação total do SBST se correlacionou de maneira positiva e com

moderada magnitude com incapacidade ($p=0,000$, $r= 0,625$), mas não com intensidade de dor. Semelhante ao nosso estudo, os poucos estudos encontrados com o SBST em DLC indicam associação entre o SBST e incapacidade e dor [3,4]. Em nossos resultados, a estratificação foi mais relevante para caracterizar diferentes perfis de incapacidade em usuários com DLC.

CONCLUSÃO

O perfil de risco de usuários com DLC na atenção primária reflete a incapacidade, mas não intensidade de dor. O uso do SBST pode ser relevante para facilitar a tomada de decisão clínica com usuários com DLC e, a partir disso, traçar intervenções condizentes com suas demandas.

AGRADECIMENTOS

À Pró Reitoria de Assuntos Estudantis.

REFERÊNCIAS

1. Hill JC, Whitehurst DG, Lewis M, Bryan S, Dunn KM, Foster NE et al. Comparison of stratified primary care management for low back pain with current best practice (STarT Back): a randomised controlled trial. *Lancet* 2011 outubro. doi: 10.1016/S0140-6736(11)60937-9
2. Pilz B, Vasconcelos R, Marcondes F, Lodovichi SS, Mello W, Grossi D. The Brazilian version of STarT Back Screening Tool – translation, cross-cultural adaptation and reliability. *Brazilian Journal of Physical Therapy* 2014 março. <http://dx.doi.org/10.1590/bjpt-rbf.2014.0028>
3. Pagé I, Abboud J, Shaughnessy J, Laurencelle L, Descarreaux. Chronic low back pain clinical outcomes present higher associations with the STarT Back Screening Tool than with physiologic measures: a 12-month cohort study. *BMC Musculoskelet Disord* 2015 agosto. doi: 10.1186/s12891-015-0669-0.
4. Kendell M, Beales D, O'Sullivan P, Rabey M, Hill J, Smith A. The predictive ability of the STarT Back Tool was limited in people with chronic low back pain: a prospective cohort study. *Journal of Physiotherapy*. 2018 April; 64(2):107-113

